

Mamíferos - *Pithecia irrorata vanzolinii* - Parauacu

Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia irrorata vanzolinii* (Herskovitz, 1987) no Brasil

André Luis Ravetta¹, Amely Branquinho Martins²

Instituição dos autores

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém – Pará. alravetta@museu-goeldi.br, andreluis.ravetta@gmail.com.

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. amely.martins@icmbio.gov.br.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Parauacu, macaco-velho, macaco-voador;

Inglês – Vanzolini's Bald-faced Saki;

Outros – Parauacú.

Sinonímia/s:

Pithecia monacha, Vieira, 1948 (Santa Cruz, Rio Eirú, Amazonas);

Pithecia monachus hirsuta, Lönnberg, 1936 (Lago Grande, Rio Juruá, Santo Antonio, Rio Eirú);

Pithecia hirsuta, Herskovitz, 1979 (Lago Grande, Rio Juruá, Santo Antonio, Rio Eirú);

Notas taxonômicas:

A taxonomia e a distribuição geográfica de *Pithecia* foram descritas por Herskovitz (1987) e Eisenberg (1989). Laura Marsh realizou uma extensa revisão taxonômica do gênero *Pithecia*, mas seu trabalho foi concluído depois dessa avaliação. Portanto, aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012). Distinguido de *P. irrorata irrorata*, *P. monachus*, *P. aequatorialis* e *P. pithecia* pelos antebraços e pernas contrastantes de coloração ouro, devido a melanina monocromática, e de *P. albicans* pelo capote, lados do tronco, braços e pernas enegrecidas, e os cabelos divididos

(Hershkovitz, 1987). É a espécie mais derivada ou avançada devido a perda de melanina nos braços e pernas, e tendência a perda de melanina nas partes agouti modificadas, com pronunciado dimorfismo sexual (Hershkovitz, 1987).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Pithecia irrorata vanzolinii possui distribuição relativamente ampla, sem ameaças conhecidas que possam comprometer a população nas próximas três gerações. Portanto, foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Avaliação nacional anterior:

Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Dados Insuficientes (DD).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido
Macho	Desconhecido
Peso Adulto (g)	
Fêmea	2160 (Rímoli & Odália-Rímoli 2008).
Macho	2920 (Rímoli & Odália-Rímoli 2008).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 325-470 (Rímoli & Odália-Rímoli 2008)
Macho	Cabeça-corpo: 410-500 (Rímoli & Odália-Rímoli 2008)
Tempo geracional (anos)	9 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	O tamanho pequeno do grupo social registrado para o gênero pode ter levado a conclusão de que o sistema de acasalamento de <i>Pithecia</i> seria monógamo, e algumas características comportamentais corroboram este sistema (e.g., agressão entre machos e fêmeas e duetos vocais, que justificaria a territorialidade). Entretanto, observações sobre <i>Pithecia pithecia</i> fizeram com que não houvesse, até o momento, um claro consenso de qual sistema social as espécies apresentariam. Grupos maiores em número de indivíduos levaram à reavaliação dos critérios tradicionais utilizados para um primata monógamo. As observações de vários machos adultos em um mesmo grupo sugerem que os parauacús operam dentro de um complexo sistema social envolvendo cooperação e competição entre fêmeas e machos adultos (Rímoli & Odalia-Rímoli 2008).
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido
Tempo de gestação (meses)	5,4 – 5,9 (Nowak 1999, IBAMA 2007)
Tamanho da prole	Desconhecido
Longevidade	Desconhecido
Características genéticas	
Cariótipo: Desconhecido	
Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): Desconhecido	

Distribuição geográfica

O táxon é endêmico ao Brasil, ocorrendo nos estados do Acre e Amazonas, onde é residente e nativo (Marsh & Veiga 2008). *P. irrorata vanzolinii* distribui-se na margem direita do médio e alto rio Juruá e seus afluentes, os rios Tarauacá e Embira nos estados do Acre e Amazonas (Hershkovitz 1987). Pode ocorrer no PARNA Serra do Divisor de acordo com Lopes & Rehg (2003), apesar de A. Calouro (comunicação pessoal) reforçar que o táxon ainda não foi registrado no Estado Acre. São, portanto, necessárias maiores amostragens para confirmar a presença no estado do Acre e o limite sudoeste do táxon.

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

O tamanho dos grupos do gênero é pequeno, sendo formado por 2-9 indivíduos (Veiga & Marsh 2008).

Informações sobre abundância populacional: 0,5 a 1 avistamentos/10km - 4,6 a 9,9 ind./km² - 8,1 a 17,5 kg/km² no rio Juruá (Peres 1997).

Tendência populacional: Em declínio.

Hábitat e ecologia

Pithecia irrorata vanzolinii pode habitar vários tipos de floresta tais como: floresta amazônica de terra baixa, floresta de igapó, floresta decíduais, manchas de floresta com palmeiras e florestas secundárias (Veiga & Marsh 2008). Pode ocorrer também em fragmentos florestais, sendo, portanto, tolerante a perturbações no ambiente (Veiga & Marsh 2008).

A área de vida do táxon é estimada em 10-25 ha (para o gênero) (Norconk 2007).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: pecuária, desmatamento, aumento da matriz rodoviária e caça. Essas ameaças são mais significativas ao sul da sua distribuição.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: Resex do Rio Gregório (308.859,00 ha) (A. Ravetta, dados não publicados).

Pesquisas

Desconhecido

Referências Bibliográficas

- Eisenberg, J.F. 1989. Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics. Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana - vol. 1. University of Chicago Press. 449p.
- Hershkovitz, P. 1987. The taxonomy of South American sakis, genus *Pithecia* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report and critical review with the description of a new species and new subspecies. *American Journal of primatology*, 12: 387-468.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis). 2007. Lista de espécies. Centro de Proteção de Primatas Brasileiros. <http://www.ibama.gov.br/cpb>. (Acesso em 18/09/2007).
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Lopes, M.A.O.A. & Rehg, J.A. 2003. Observation of *Callimico goeldii* with *Saguinus imperator* in the Serra do Divisor National Park, Acre, Brazil. *Neotropical Primates*, 11(3): 181-183.
- Marsh, L. & Veiga, L.M. 2008a. *Pithecia irrorata* ssp. *vanzolinii*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 27/02/2012).
- Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. p. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). *Primates in Perspectives*. Oxford University Press.
- Nowak, R.M. 1999. Walker's mammals of the world. Baltimore and London, Johns Hopkins University press, 1, VI + 2015 p.
- Peres, C.A. 1997. Primate community structure primate at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. *Journal of Tropical Ecology*, 13: 381-405.
- Rímoli, J. & Odalia-Rímoli, A. 2008. *Pithecia irrorata* (Gray 1842). p. 136-137. In: Reis, N.R; Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. (Orgs.). *Primatas Brasileiros*. Technical Books. 260p.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Veiga, L.M. & Marsh, L. 2008. *Pithecia irrorata*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 27/02/2012).

Ficha Técnica

Citação:

André Luis Ravetta, A.L.; Martins, A.B.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia irrorata vanzolinii* (Herskovitz, 1987) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7332-mamiferos-pithecia-irrorata-vanzolinii-parauacu.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Lílíam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).